

ARTE ESCOLA: ARTETERAPIA NA ABORDAGEM EDUCATIVA E FORMAÇÃO SOCIOEMOCIONAL NO AMBIENTE ESCOLAR

Cíntia Cordeiro Fernandes¹

Beatriz Brandão dos Santos²

RESUMO

O momento pós-pandêmico vivenciado nas escolas mostra uma crescente demanda socioemocional dos estudantes e observa-se a necessidade de um olhar diferenciado na formação do alunado. O isolamento social presencial ocasionado pela pandemia da Covid-19 gerou o aumento da socialização virtual através da utilização das redes digitais, tanto para fins de entretenimento quanto para finalidades educacionais, como o ensino remoto. O aumento do uso das redes digitais causou um maior distanciamento da presença social e prejudicou a qualidade comunicativa e pertencimento social do indivíduo. Com o retorno às aulas presenciais nas escolas, em meados de 2021, os conflitos, brigas, crises de ansiedade, depressão e episódios de automutilação, aumentaram significativamente, confirmando as dificuldades comunicativas do alunado e se tornando cada vez mais constantes no ambiente escolar. Este estudo será realizado refinando os métodos utilizados nas abordagens educacionais italianas *Montessori*, com a organização do ambiente escolar acolhedor que propicia o desenvolvimento dos sentidos e uma autoeducação, e a *Reggio Emilia*, com a realização de projetos e atividades artísticas que promovem uma aprendizagem positiva. Este refinamento das duas abordagens educativas associadas à inserção de metodologias da Arteterapia no ambiente escolar, serão capazes de gerar uma transdisciplinaridade que proporcionará uma compreensão holística do alunado.

Palavras-chave: Arte Escola, Socioemocional, Montessori, Reggio Emilia, Arteterapia, Transdisciplinaridade

¹Mestranda do Curso de Ensino das Ciências (PPGECS) da Unigranrio/Afya - RJ, cicicordeiro@yahoo.com.br ;

²Professora Orientadora: Pós-Doutorado em Sociologia pela Universidade de São Paulo, USP - SP, beatriz.santos@unigranrio.edu.br .

INTRODUÇÃO

O período pós-pandêmico tem sido marcado por desafios inéditos para as escolas em todo o mundo. A crise sanitária provocada pela Covid-19 impôs uma série de mudanças na dinâmica educacional, que incluiu a transição para o ensino remoto e o aumento significativo do uso das redes digitais como ferramentas de aprendizado e socialização. Contudo, esse cenário também trouxe consigo uma série de impactos socioemocionais nos estudantes, que agora demandam um olhar diferenciado para a sua formação.

O isolamento social prolongado e o distanciamento da presença física resultaram em uma maior ênfase na socialização virtual, o que, apesar de manter o contato à distância, acabou por prejudicar a qualidade comunicativa e o sentimento de pertencimento social dos indivíduos. Com o retorno gradual das aulas presenciais em meados de 2021, surgiram novos desafios: conflitos, brigas, crises de ansiedade, depressão e até episódios de autoflagelação tornaram-se mais frequentes no ambiente escolar, confirmando as dificuldades comunicativas e emocionais enfrentadas pelos estudantes.

Diante desse contexto, esse artigo tem como objetivo apresentar a trajetória de formação docente numa perspectiva arteterapêutica que vai ao encontro do objeto de estudo de uma pesquisa de mestrado, no qual o foco é a Arteterapia como veículo e ancoragem do resgate socioemocional dos estudantes. Para tanto, é abordada a metodologia do estudo em andamento. Inspirado, inicialmente, em duas abordagens educacionais italianas – Montessori e Reggio Emilia – após o aprofundamento no estudo científico sobre a abordagem montessoriana constatou-se que a manutenção da abordagem educacional de Reggio Emilia seria dispensável à esta pesquisa, visto que a referida abordagem é baseada nos mesmos estudos científicos da Dra. Montessori, apenas sendo reaplicada na província italiana que nomeia essa abordagem, conforme atende às necessidades sociais daquela localidade. O refinamento entre essas metodologias de desenvolvimento humano e as metodologias arteterapêuticas busca proporcionar aos estudantes um espaço de aprendizado significativo e acolhedor, que contribua para o seu desenvolvimento integral como indivíduos conscientes de seu papel social.

METODOLOGIA

A presente pesquisa possui uma abordagem quali-quantitativa de natureza aplicada. Ela busca analisar o contexto da socialização estudantil na contemporaneidade, compreender seus impactos socioemocionais nos adolescentes e traçar uma estratégia de abordagem educacional

que seja capaz de contribuir como formação socioemocional no ambiente escolar. Através da introdução de metodologias da Arteterapia aos estudos sobre o desenvolvimento humano de Maria Montessori no ambiente de educação tradicional da rede pública.

Este estudo, descritivo e exploratório, teve início no período de maio de 2023 e se encontra em andamento. Os sujeitos da pesquisa são estudantes do ensino fundamental 2 da Educação Básica da rede pública da cidade de Duque de Caxias, no estado do Rio de Janeiro.

A coleta de dados se fez através do resultado de questionário do aluno – 9º ano do ensino fundamental do SAEB (Sistema de Avaliação da Educação Básica) aplicado na rede pública pelo Censo Escolar (QEDU 2019). Esse questionário serve como instrumento de coleta de informações sobre a frequência participativa dos responsáveis na vida escolar dos estudantes; como os jovens utilizam seu tempo fora da escola em dias de aula e o quantitativo de estudantes que possuem rede Wi-Fi residencial. Tal questionário é considerado adequado pelo INEP (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais).

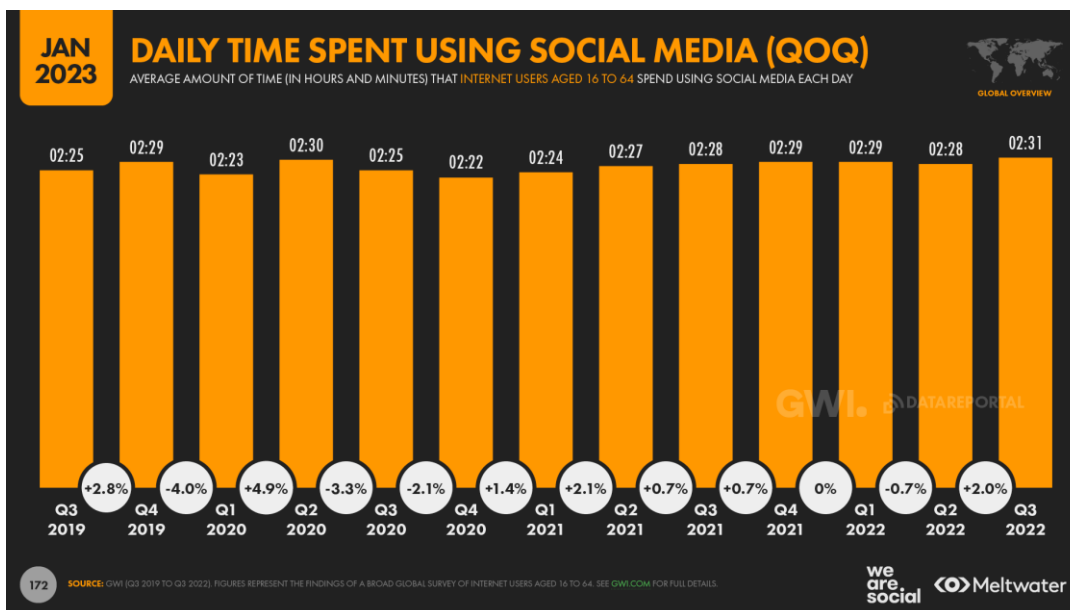
De acordo com o resultado obtido, 14% dos estudantes afirmam que os responsáveis nunca conversam com eles sobre o que acontece na escola, 52% afirma que os responsáveis costumam conversar somente de vez em quando e apenas 34% dos alunos afirmaram que seus responsáveis costumam sempre conversar com eles sobre o cotidiano escolar. Estes dados mostram uma vulnerabilidade familiar vivenciada por grande parte dos estudantes que responderam ao questionário.

A família é o primeiro grupo social que a criança convive, e segundo Carvalho (2000 *apud* RAYMUND et al., 2014) a família pode ser entendida como um canal de iniciação e aprendizado de afetos e do padrão de relações sociais vigente em um determinado tempo histórico. Na visão de Norgren (2017) a família possui fontes importantes de proteção ao: ter relacionamento próximo com figura parental cuidadora; haver paternagem efetiva (aquela em que os pais conseguem exercer a sua autoridade, colocar limites, bem como manter relacionamento caloroso, próximo e com expectativa condizente à capacidade de desempenho dos filhos); bom nível socioeconômico; manter conexões com rede de suporte externa, ou seja, famílias nas quais há trocas afetivas, cuidado, respeito e regras condizentes ao nível de desenvolvimento dos filhos. Também é verdade que diversas vulnerabilidades sociais podem afetar a capacidade protetiva das famílias.

Logo, ao analisar o resultado sobre o acesso à internet que os estudantes possuem em casa 86% deles afirma possuir rede de Wi-Fi residencial e que, no período em que estão fora da escola em dias de aula, 67% deles usam o tempo para lazer (TV, internet, jogar bola, música etc). Pode-se observar que nesta pesquisa não contém um campo de acesso exclusivo à internet

para ser assinalado, portanto os dados percentuais quanto ao tempo de utilização dos adolescentes ao uso da internet não podem ser medidos por esta pesquisa.

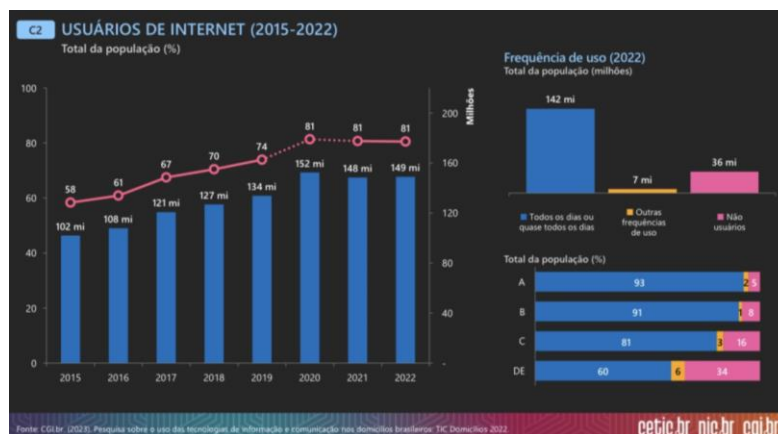
Em vista disso, no intuito de complementar o estudo sobre o contexto das vulnerabilidades socioemocionais vivenciadas pelos estudantes foram utilizadas duas pesquisas complementares. Elas foram realizadas para quantificar o tempo utilizado diariamente pelo brasileiro no uso da internet ou em plataformas sociais nos últimos anos. De acordo com a pesquisa realizada pela GWI, especializada em pesquisas aprofundadas em redes digitais, é possível observar que em relação ao terceiro trimestre de 2019, cenário antes da pandemia, o tempo diário gasto pelo usuário típico de internet (dos 16 aos 64 anos) vem aumentando. Em janeiro de 2023 o usuário passa a gastar mais de 2h e meia por dia usando plataformas sociais, o que representa um aumento de 2% (+3minutos) em comparação com a média diária que a empresa relatou no início de 2022:



Disponível em: <<https://datareportal.com/reports/digital-2023-deep-dive-time-spent-on-social-media>>. Acesso em: 20 jul.,2023.

E, segundo a metodologia de pesquisa TIC Domicílios 2022 do Núcleo de Informação e Coordenação do Ponto BR (NIC.br) sob recomendação da UNESCO, o total da população usuária de internet que a utilizou diariamente ou quase todos os dias no ano de 2022, foi de estimadamente 142 milhões de pessoas (**Ilustração 1**). E observam-se, nas faixas etárias de (10 a 15 anos) e de (16 a 24 anos), os maiores índices percentuais de utilização (**Ilustração 1**):

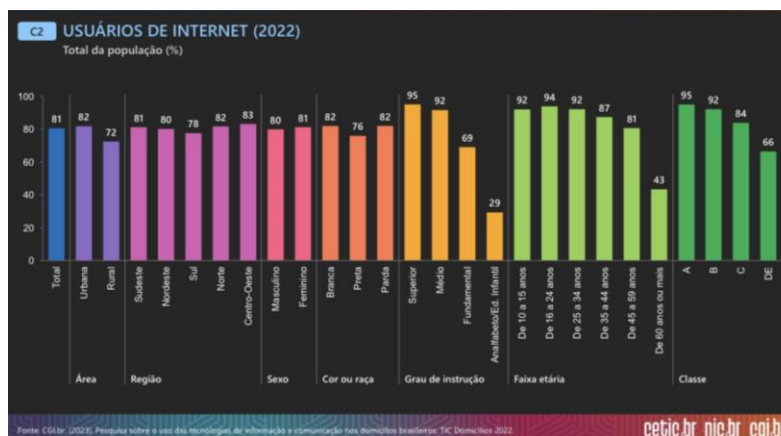
Ilustração 1 – Quadro estatístico que quantifica os usuários de internet no Brasil entre 2015 e 2022.



Disponível em: < https://cetic.br/media/analises/tic_domicilios_2022_coletiva_imprensa.pdf

> Acesso em: 20 jul.,2023.

Ilustração 1 – Quadro estatístico que quali-quantifica os usuários de internet no Brasil no ano de 2022.



Disponível em: < https://cetic.br/media/analises/tic_domicilios_2022_coletiva_imprensa.pdf

> Acesso em: 20 jul.,2023.

É importante mencionar que o uso da internet é considerado uma nova realidade social contemporânea, por este motivo pesquisas sobre quantificação do seu uso e as possíveis consequências socioemocionais que podem causar ainda se encontram em andamento, acarretando poucos resultados científicos disponibilizados.

REFERENCIAL TEÓRICO

Uma definição sobre o comportamento humano apresentada por Novaes (2007) sugere que os modos de vida disponibilizados à juventude em uma determinada sociedade tem um papel significativo na influência das práticas cotidianas adotadas por esses jovens. Quando aplicamos esse pensamento ao ambiente escolar contemporâneo e percebemos que as práticas nesse contexto se tornam violentas, com constantes conflitos e desentendimentos, logo podemos compreender que os modos de vida aos quais esses jovens estudantes estão expostos tem um impacto negativo sobre suas interações e comportamentos na escola.

Esses modos de vida podem ser entendidos como padrões culturais, valores, normas sociais, relações familiares, experiências de vida e influências midiáticas que moldam a visão de mundo dos jovens. Se esses elementos são marcados por violência, agressividade, desigualdade e falta de respeito, é provável que isso se manifeste nas interações diárias dos estudantes na escola. Além de dificultar o processo de aprendizagem e desenvolvimento dos alunos, comprometendo a segurança e o bem-estar de toda a comunidade escolar.

Nesse contexto, ao refletir esses modos de vida negativos, torna-se evidente que a maneira como os estudantes internalizam essas influências desempenha um papel fundamental no impacto direto sobre sua saúde mental. Os padrões de comportamento e as interações negativas que eles absorvem podem ter efeitos profundos em seu bem-estar emocional e psicológico.

De acordo com Norgren, (2017) a saúde é construída pelo cuidado de cada um consigo mesmo e com os outros, pela capacidade de tomar decisões e de ter controle sobre as circunstâncias da própria vida e pela luta para que a sociedade ofereça condições que permitam a obtenção da saúde por todos os seus membros (OMS, 2016). Embora não seja possível controlar todas as circunstâncias apresentadas pela vida, faz-se necessário que o indivíduo busque um domínio sobre as emoções diante dessas situações.

Ao correlacionar o contexto social analisado, as atitudes dos jovens estudantes no ambiente escolar e a inspiração sobre a construção da saúde sugestionada pela OMS, é perceptível as dificuldades que eles possuem em colocar em prática sua capacidade de controle emocional e na tomada positiva de decisões quando colocados em situações vulneráveis.

A percepção da necessidade em trabalhar a força interior humana para a modificação do meio que o indivíduo vive se torna cada vez mais urgente no cenário escolar atual. A partir dessa necessidade foi iniciada a busca por um modo de inserir a Arteterapia como âncora da construção dessa força e integrá-la à rotina escolar de forma fluida. Enxergar o adolescente como um ser único, que passou pelo seu processo de desenvolvimento na infância enfrentando

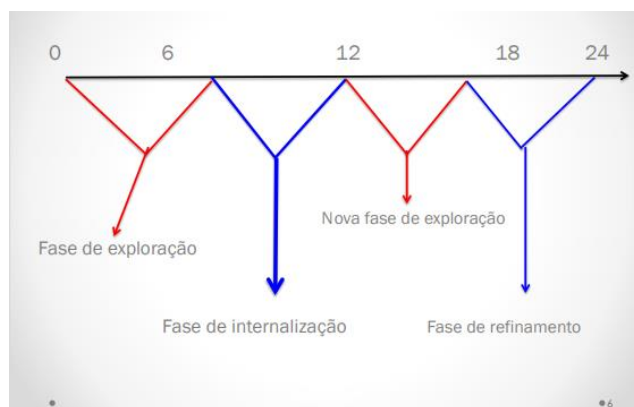
os desafios inerentes à sua jornada e que apresenta as consequências comportamentais de um processo de desenvolvimento desestruturado.

Fundamentado neste olhar filosófico sobre a necessidade de uma formação holística do jovem estudante o método pedagógico montessoriano é reconhecidamente contributivo para o desenvolvimento humano de forma positiva, principalmente na primeira infância.

Dra. Maria Montessori (1870-1952) construiu sua história pessoal, intelectual e científica dedicando-se por mais de meio século ao estudo e à pesquisa sobre o mais fundamental e difícil problema do homem: sua formação, pois considerava que só por meio dela seria possível agir diante a questões decisivas da vida – sua conservação e seu desenvolvimento (OMB, 2023). Ela observou como ocorre a formação humana de maneira holística, da infância à fase adulta. Percebeu os exatos momentos de nosso desenvolvimento: quando começamos a desenvolver os sentidos, significá-los e compreender suas impressões nos transformando em um ser individualizado e social ao mesmo tempo.

De maneira geral, Montessori desenvolveu sua fundamentação teórica em quatro partes, que nomeou de quatro planos do desenvolvimento humano, de acordo com as fases da vida desde a preocupação com o ambiente que receberá o novo ser até a sua fase adulta:

Ilustração 3 – Quadro dos quatro planos de desenvolvimento pelos estudos de Montessori



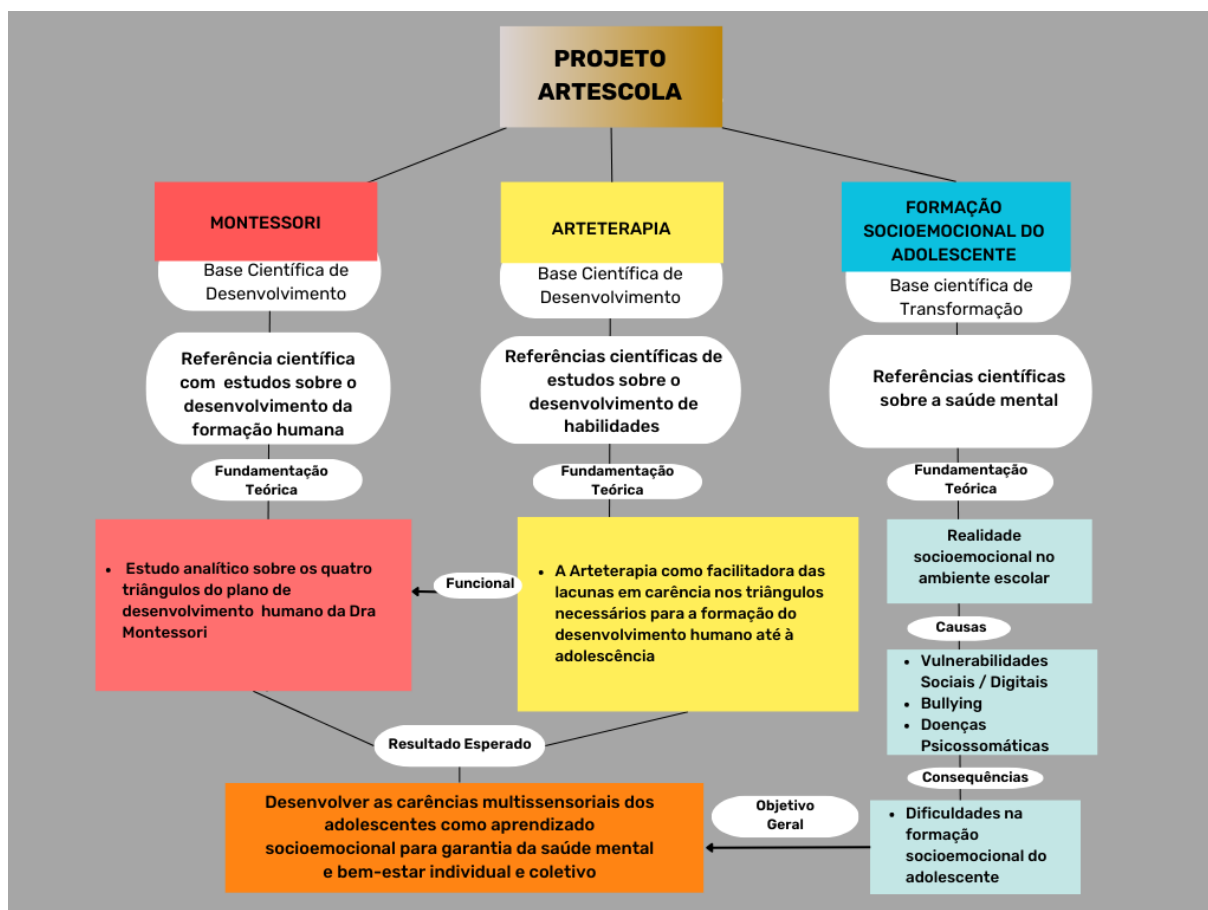
Disponível em: <www.omb.org.br/wp-content/uploads/2016/04/Os-Planos-de-Desenvolvimento.pdf> Acesso em: 20 jul.,2023.

A fase da vida em que o público-alvo dessa pesquisa se encontra é a adolescência. Cheia de transformações, descobertas e desafios que envolvem muitos sentimentos e emoções. Seu comportamento está atrelado ao que sente e vivencia, com as habilidades que aprendeu a desenvolver desde a sua concepção. De acordo com os estudos de Montessori, na primeira infância (0-6 anos) a criança passa pela primeira fase de exploração, evoluindo na capacidade

de agir por ela mesma com a conquista da sua independência física e biológica; na segunda infância (6-12 anos) ela passa pela fase da internalização aprendendo a pensar por ela mesma, com a conquista de sua independência intelectual; e logo após é a adolescência (12-18 anos) que é uma nova fase de exploração, onde o adolescente deve ganhar a capacidade de pensar com o outro para conquistar sua independência social.

A partir das problemáticas socioemocionais já evidenciadas nesta pesquisa, a Arteterapia será adicionada na fase da adolescência empregando suas metodologias como facilitadoras no desenvolvimento das lacunas não preenchidas durante o processo da formação humana, nas fases anteriores da vida do adolescente no ambiente escolar:

Ilustração 3 – Mapa conceitual da pesquisa



Fonte: Autora, 2023.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Contudo, uma rotina docente que está atenta ao uso excessivo da internet pelos estudantes pode ter um impacto significativo no comportamento social do ambiente escolar.

Essa observação sensível permite identificar como o uso descontrolado da internet pode afetar negativamente as interações e relações entre os estudantes.

Consequentemente, essa conscientização pode destacar a importância de desenvolver o aprendizado de habilidades emocionais no ambiente escolar. Quanto mais cedo se iniciar esse aprendizado, melhor será; mais fácil se tornará para os indivíduos adquirirem ou desenvolverem as habilidades emocionais (NORGREN, p.53, 2017).

Desta forma, as metodologias da abordagem educacional montessoriana e arteterapêutica possuem semelhanças em alguns aspectos ao trabalharem o ambiente, a educação sensorial, a valorização da imaginação e criatividade, o desenvolvimento emocional, a empatia e o pertencimento do indivíduo social:

Quadro 1 – Sintetiza as semelhanças das abordagens em Montessori e na Arteterapia

Abordagem	Ambiente Escolar	Processo de Aprendizagem	Educação Sensorial	Valorização da Criatividade e Imaginação	Desenvolvimento Emocional	Respeito ao Social e à Diversidade	Papel do Professor
Montessori	Preparado com materiais educativos	Ativo, exploratório de manipulação, investigativo e interdisciplinar	Trabalha o tato, a visão, o olfato e a percepção	Com o objetivo exploratório cognitivo para melhoria da aprendizagem	Expressão das emoções	Cooperação e conflitos construtores	Observador, guia, monitora e facilita o processo de aprendizagem
Arteterapia	Fechado ou aberto com relaxamento como preparação à prática	O foco está no indivíduo e em seu processo interno de expressão e descoberta	Estimula o tato, percepção visual, estímulo sonoro, podendo trabalhar na integração multissensorial	Consideradas como elementos essenciais para o processo terapêutico e o desenvolvimento pessoal	Atavés da expressão, autoconsciência, autodescoberta, integrando e equilibrando as emoções	Reconhece e valoriza a singularidade de cada indivíduo	O terapeuta atua como um guia e facilitador no processo de autoconsciência e autodesenvolvimento

Fonte: Autora, 2023.

Desta maneira, a Arteterapia oferece condições na objetivação de algo que torna as ações possíveis de introspecção e reflexão, oferecendo elementos para o crescimento e desenvolvimento humano (URRUTIGARAY, 2006).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A reflexão sobre os modos de vida disponibilizados à juventude em uma sociedade e seu impacto no comportamento e bem-estar emocional dos estudantes no ambiente escolar é

crucial para compreender os desafios enfrentados pela juventude contemporânea. A exposição nas mídias digitais, suas influências prejudiciais e desigualdades sociais podem afetar significativamente a saúde socioemocional dos adolescentes.

Nesse contexto, a importância de desenvolver habilidades emocionais e promover a saúde mental torna-se evidente. Os estudos científicos da Dra. Montessori sobre o desenvolvimento integral do indivíduo com a observação de como se dá, através da evolução dos sentidos, e o seu progresso holístico, fortalece a inserção das metodologias da Arteterapia como núcleo criativo e facilitador desse progresso em um ambiente de educação tradicional.

A Arteterapia baseia-se no pressuposto de que o processo criativo em si tem poder de cura, uma vez que ao criar o indivíduo dá vazão, dá voz a conteúdos que necessitam ser expressos, além de se envolver em um processo que envolve todo o seu ser (NORGREN, 2017).

Conforme Urrutigaray (2006), como instrumento educativo, a Arteterapia, pela essência de sua ação terapêutica, pode possibilitar atividades preventivas tanto no âmbito psicopedagógico, já que oferece uma interação entre arte e cognição, quanto no contexto de ressignificações de atitudes pessoais. Logo, um ambiente escolar que apoie o desenvolvimento saudável e pleno dos estudantes, capacita-os a enfrentar os desafios da vida com resiliência e empatia.

REFERÊNCIAS

DATAAREPORTAL. **Digital 2023 deep-dive: quanto tempo passamos nas redes sociais?**. Disponível em: <https://datareportal.com/reports/digital-2023-deep-dive-time-spent-on-social-media> . Acesso em: 20 jul., 2023.

QUEDU. **Censo Escolar**. Disponível em: <https://qedu.org.br/escola/33050279-e-m-professor-joao-faustino-de-franca-sobrinho/questionarios-saeb/alunos-9ano> . Acesso em: 18 jul., 2023.

IBGE. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/indicadores#desemprego> . Acesso em: 18 jul.2023.

URRUTIGARAY, Maria Cristina. **Arteterapia: A transformação pessoal pelas imagens**. 3. ed. Rio de Janeiro: Wak, 2006. p. 7-146.

CETIQ. **Apresentação dos principais resultados tic domicílios 2022**. Disponível em: <https://cetic.br/pt/pesquisa/domicilios/analises/> . Acesso em: 20 jul., 2023.

CARVALHO, M. do C. B. de. A priorização da família na agenda da política social. In: KALOUSTIAN, S. M. (Org.). **Família brasileira: a base de tudo**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2000.



NORGREN, M. B. P. **Arteterapia, promoção de saúde e aprendizagem socioemocional**. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2017.

NOVAES, R. **Juventude e sociedade: jogos de espelhos**. Sentimentos, percepções e demandas por direitos e políticas públicas. Revista Sociologia Especial, v. 1, n. 2, p. 6-15, 2007.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Ottawa Charter for Health Promotion**. First International Conference on Health Promotion. 1986. Disponível em: http://intranet.euro.who.int/_data/assets/pdf_file/0004/129532/Ottawa_Charter.pdf . Acesso em: 21 jul., 2023.

ORGANIZAÇÃO MONTESSORI DO BRASIL. **Sistema Montessori**. Disponível em: www.omb.org.br/educacao-montessori/sistema-montessori . Acesso em: 21 jul. 2023.

ORGANIZAÇÃO MONTESSORI DO BRASIL. **Planos de Desenvolvimento**. Disponível em: www.omb.org.br/wp-content/uploads/2016/04/Os-Planos-de-Desenvolvimento.pdf . Acesso em: 21 jul.; 2023.

MONTESSORI, Maria. **A Mente da Criança: Mente Absorvente**. 1. ed. São Paulo: Kíron, 2021.